

“O sonho” comandou a vida de 15 anos da Flopen, que inaugurou nova sede

Espinal Associação de Produtores e Proprietários Florestais do Concelho de Penela celebra 15 anos, em que consolidou uma posição de autonomia e profissionalismo, contando com a solidariedade permanente da câmara e junta de freguesia

José Carlos Salgueiro

A Flopen (Associação de Produtores e Proprietários Florestais do Concelho de Penela) viveu ontem um momento marcante, com a celebração dos seu 15.º aniversário, mas, principalmente pela inauguração da nova sede, com instalações que prestam outra funcionalidade à instituição.

Contando com a presença do secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural, Amândio Torres, as celebrações tiveram a participação das entidades locais, assim como de colaboradores, sendo que os sapadores florestais perfilaram com a farda de trabalho.

Em plena Rua do Comércio, onde se situa a nova sede, o presidente da direcção, Luís Dias, fez uma retrospectiva de «15 anos, em que vivemos muitas alegrias e que nos engrandeceram o carácter», lembrando que se trata de uma associação que conseguiu o estatuto de utilidade pública e tem quase 500 associados.

O dirigente explicou que a



Inauguração da nova sede contou com o secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural

“Floresta bem gerida é uma floresta protegida”, disse Amândio Torres

Tendo acompanhado a criação e crescimento da Flopen, fruto das funções que teve no sector florestal, Amândio Torres manifestou o agrado pelo convite para estar presente, e deixou algumas indicações sobre o rumo a to-

mar, dando primazia a uma boa gestão florestal, que, assim, fica menos propensa a incêndios, dizendo ainda que o foco são as pessoas, porque «se lhes dermos rendimento, a floresta fica menos abandonada».



Flopen tem «uma gestão profissional e foi a primeira da Península Ibérica com duas certificações» nesta área, salientando que «não depende de qualquer financiamento público».

Já o presidente da Câmara de Penela, Luís Matias, frisou que se trata de uma associação «altamente preparada para os desafios da gestão da floresta».

“Ficamos gratos por tem alguém a liderar o sector das florestas que sabe distinguir uma couve de um eucalipto”

sendo que não tem faltado a colaboração com a autarquia, nomeadamente em tudo o que é serviço público.

O autarca dirigiu, então, o seu discurso para Amândio Torres, garantindo que, «devemos todos ficar gratos por ter alguém a liderar o sector das florestas que sabe distinguir uma couve de um eucalipto», explicando que «a maior riqueza que nós temos é o sector florestal», con-

siderando «incompreensível que o anterior Governo tenha extinguido a Secretaria de Estado das Florestas».

O autarca garantiu, ainda, ao secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural que «terá muito mais trabalho do que estava à espera, uma vez que estivemos dois anos sem Secretaria de Estado», salientando que «a floresta não serve apenas para a produção de material lenhoso», havendo «a necessidade de mudar a legislação que prejudica estes concelhos» (Pinhal Interior Norte).

Como salientou Luís Matias, o sector florestal, incluindo a indústria, «representa 14% do PIB», daí a importância da aposta na sua defesa.

Amândio Torres, por seu turno, lembrou que «existe uma grande desafio para a floresta nacional», identificando as principais áreas de acção, nomeadamente a gestão activa e a diversidade, «que é importante para a fileira industrial florestal», sem esquecer a necessidade de promover a formação profissional no sector.